

III JORNADAS DE EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO

ENED 2018-2022

2021

A DIGITALIZAÇÃO: OLHARES A PARTIR DA EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO

20 E 24 DE NOVEMBRO DE 2021



ENED

ESTRATÉGIA NACIONAL
DE EDUCAÇÃO PARA
O DESENVOLVIMENTO





ENQUADRAMENTO

A crise provocada pela pandemia da covid-19 conduziu a uma aceleração digital que fez emergir novas configurações locais, nacionais e globais.

As mudanças de paradigma e disrupções daí resultantes reforçam que o mundo tem potencial para conectar centenas de milhões de pessoas, reinventar novas formas de trabalho, melhorar a eficiência das organizações e até gerar formas de regeneração do ambiente. A transformação digital, em certos contextos, está, inclusivamente, a promover o ativismo e a mobilização em massa, permitindo que atores da sociedade civil e novos movimentos orgânicos se mobilizem a uma escala completamente nova, defendendo causas comunitárias além-fronteiras, fortalecendo os espaços cívicos *online* e *offline*.

No entanto, também se apresentam neste cenário sérias preocupações: que os direitos dos cidadãos e cidadãs não sejam assegurados; que a proteção das minorias se fragilize; que o acesso ao trabalho e à educação não sejam equitativos; que as organizações possam não conseguir adaptar-se; que os Estados se tornem cada vez mais autocráticos; que a mudança de poder traga novas e importantes preocupações de segurança; que a desigualdade aumente; que as sociedades se fragmentem e que o ambiente se degrade devido ao avolumado consumo energético.

A área do *Desenvolvimento* não tem ficado indiferente a esta tendência da digitalização. A discussão atual questiona o impacto, positivo ou negativo, da digitalização nos pilares sociais, ambientais, económicos e culturais do Desenvolvimento Sustentável.

Neste contexto, a *Educação* apresenta-se como uma potencial ferramenta para o *Desenvolvimento* acelerado uma vez que possibilita que cada vez mais pessoas tenham acesso facilitado a informação e a oportunidades de formação diferenciada. Importa repensar a educação e a formação para a era digital, refletindo sobre o potencial e as limitações das tecnologias digitais para o ensino e a aprendizagem.



Não se pode, no entanto, esquecer que a educação digital ainda é um aspeto marginal em múltiplos contextos de aprendizagem, nomeadamente em regiões em que as prioridades se prendem com a falta de escolas e equipamentos básicos e com as condições de subnutrição, higiene e saúde precárias das crianças (1).

Num mundo cada vez mais mediado pela tecnologia digital, persistem, também no campo da educação, diferenças muito significativas entre os países e no interior dos mesmos, com grandes disparidades associadas a questões fundamentais do *Desenvolvimento*. A possibilidade de aceder, criar e partilhar conteúdos digitais sem condicionalismos de localização geográfica e de calendário gera ganhos para uma aprendizagem colaborativa, criativa e crítica, mas importa ter consciência das desiguais condições de acesso - existem atualmente 3,9 biliões de utilizadores de Internet em todo o mundo, o que significa que quase 50% da população mundial ainda está excluída das tecnologias digitais; dos 25 países menos conectados do mundo, 21 encontram-se no continente africano - e de que o tipo e configuração das ferramentas e plataformas tecnológicas, assim como a pedagogia digital utilizada, condicionam a inclusão ou a exclusão das pessoas na aprendizagem.

Integrar tecnologias digitais nas práticas educativas não requer apenas acesso a computadores e conectividade à Internet, mas também disponibilização de conteúdos digitais, motivação e capacitação dos/das docentes e outros/outras profissionais de educação para práticas colaborativas e inovadoras. A tecnologia digital pode ser utilizada para apoiar processos de ensino e de aprendizagem e dotar os aprendentes de competências digitais (conhecimentos, capacidades, valores e atitudes) para viver, trabalhar e exercer direitos fundamentais e uma cidadania informada e responsável. O mundo precisa de cidadãos e cidadãs capazes de navegar nas informações *online* de forma autónoma, livre, consciente, crítica e eficiente e de avaliar a credibilidade e utilidade das informações obtidas.

Para isso, importa preparar os educadores e educadoras para a Educação para a Cidadania Digital (2) de forma a desenvolver a proficiência digital dos cidadãos e cidadãs, o seu envolvimento e criatividade, bem como a consciência das implicações da sua atividade *online*, promovendo os direitos humanos, a democracia, o Estado de direito também no ciberespaço, o desenvolvimento sustentável e um mundo mais justo.



Com ou sem processos de digitalização, o desafio é o mesmo – a humanidade precisa de um alargamento da conexão humana entre as pessoas, capaz de despertar relações de solidariedade, cooperação e empatia com os problemas reais e as desigualdades que desqualificam a pessoa onde quer que elas existam, tanto *online* quanto *offline*.

(1) Segundo dados de um relatório da UNESCO, de 2020 (*The digital transformation of education: connecting schools, empowering learners* - <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000374309>), cerca de 250 milhões de crianças ainda estão fora da escola.

(2) Educação para a Cidadania Digital: “O envolvimento competente e positivo com as tecnologias digitais (criar, trabalhar, compartilhar, socializar, investigar, brincar, comunicar e aprender); participar ativa e responsabilmente (valores, habilidades, atitudes, conhecimentos) nas comunidades (local, nacional, global) em todos os níveis (político, económico, social, cultural e intercultural); estar envolvido num duplo processo de aprendizagem ao longo da vida (em ambientes formais, informais e não formais) e defender continuamente a dignidade humana”. The Council of Europe’s *Competences for Democratic Culture* - <https://rm.coe.int/16806ccc07>.



TEMA

As III Jornadas de Educação para o Desenvolvimento, no quadro da ENED 2018-2022, são subordinadas ao tema “**A digitalização: olhares a partir da Educação para o Desenvolvimento**”.

OBJETIVOS

- ◆ Refletir sobre os constrangimentos e as potencialidades da digitalização na Educação para o Desenvolvimento;
- ◆ Debater sobre os desafios da digitalização na ação pedagógica, nomeadamente na formação de cidadãos e cidadãs capazes de encontrar soluções para um desenvolvimento sustentável e para um mundo mais justo;
- ◆ Refletir sobre como sensibilizar a sociedade, particularmente a juventude, para os desafios da *Digitalização para o Desenvolvimento* nas desigualdades;
- ◆ Aprofundar a reflexão sobre os constrangimentos e as potencialidades da digitalização no *Desenvolvimento*, a partir do olhar de atores do Sul Global.

PROGRAMA

PÚBLICOS:

- Juventude / Organizações juvenis
- Docentes dos diferentes níveis de ensino
- Organizações da Sociedade Civil
- Investigadores/as
- Ministérios
- Entidades Subscritoras do Plano de Ação da ENED 2018-2022

SESSÃO I:

A componente digital na Educação para o Desenvolvimento (ED) e no Desenvolvimento

Esta primeira sessão, decorrerá em formato *online* no dia **20 de novembro**, entre as **10h e as 13h** e é aberta à participação de todas as pessoas interessadas.

10H00 - 10H10

ABERTURA OFICIAL E ENQUADRAMENTO

Sessão de abertura por representantes da Comissão Organizadora:

Plataforma Portuguesa das ONGD

Camões - Instituto da Cooperação e da Língua

Direção-Geral da Educação

10H10 - 10H50

ENQUADRAMENTO

Ana Paula Fernandes, CAD-OCDE

11H00 - 12H00

DIGITALIZAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO E NA EDUCAÇÃO NUMA PERSPETIVA DE ED

Júlia Petri, ITECO

Sofia José Santos, FEUC/CES

Miguel Silva, Centro Norte-Sul

Moderador: **Filipe Martins**, Universidade Católica Portuguesa & Rede Inducar

12H00 - 12H50

O PAPEL DOS JOVENS NA DIGITALIZAÇÃO

Aissatu Djaló, Fórum de Juventude da CPLP & CNJ Guiné-Bissau

Marcus Barão, CONJUVE

Mourana Monteiro, Greve Climática Estudantil

Francisco Malva, Escola Secundária Avelar Brotero

Moderador: **Lucas Chambel**, CNJ

12H50 - 13H00

ENCERRAMENTO

Sessão de encerramento por representantes da Comissão Organizadora:

Instituto Português do Desporto e da Juventude

CIDAC - Centro de Intervenção para o Desenvolvimento Amílcar Cabral



PROGRAMA

SESSÃO II:

A componente digital nas diferentes “Educação para...”

Esta segunda sessão decorrerá em formato presencial, em Lisboa, no dia **24 de novembro**, entre as **10h e as 13h**, **reservada**, de forma exclusiva, a um público mais limitado envolvendo a participação dos pontos focais das 16 ESPA da ENED 2018-2022.

OBJETIVOS:

- Refletir sobre os impactos da digitalização provocada pelo confinamento nas práticas educativas em geral, em particular na ED e na sua articulação com outras “Educações para...”.
- Partilhar experiências sobre processos de digitalização em ED e na sua articulação com outras “Educações para...”.

FACILITADO POR:

Filipe Martins, Universidade Católica Portuguesa & Rede Inducar.

PÚBLICOS:

- Entidades Subscritoras do Plano de Ação da ENED 2018-2022
- Representantes de ONGD do Grupo de Trabalho de ED da Plataforma Portuguesa das ONGD



INSCRIÇÕES

As inscrições para a Sessão I "A componente digital na Educação para o Desenvolvimento (ED) e no Desenvolvimento", **realizam-se aqui** e estão abertas **até ao dia 18 de novembro**. Estão limitadas à disponibilidade existente e sujeitas a confirmação.

COMISSÃO ORGANIZADORA



EDUCAÇÃO



POR OCASIÃO DE:



Co-funded by the European Union



Co-funded and implemented by the Council of Europe

FINANCIADO POR:



EDUCAÇÃO





NOTAS BIOGRÁFICAS

Por ordem de intervenção

ANA PAULA FERNANDES

Ana Paula Fernandes é a Chefe de Unidade de Prospetiva, Relações Globais e Reforma de Políticas na Direção de Cooperação e Desenvolvimento da OCDE, onde lidera a equipa e coordena o trabalho da Direção nas áreas estratégicas da prospetiva, reformas publicas, parcerias, incluindo com a sociedade civil, e cooperação triangular. Tem mais de vinte cinco anos de experiência em cooperação para o desenvolvimento, trabalhou em diversas organizações e em vários países e publicou dois livros.

JULIA PETRI

Julia Petri é Brasileira, pedagoga pela Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória e Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Trabalhou como educadora de adultos e como formadora de professores em Porto Alegre. Foi coordenadora pedagógica do Centro Municipal de Educação de Jovens e Adultos Paulo Freire em Porto Alegre de 1995 a 2004. De 2005 a 2017 foi coordenadora de cursos de alfabetização e francês língua estrangeira para migrantes, no Centro Cultural de Evere, em Bruxelas. Atualmente é educadora de adultos em Educação para o desenvolvimento e a solidariedade internacional e em comunicação intercultural em ITECO, organização de formação para o desenvolvimento e a solidariedade internacional, em Bruxelas, Bélgica.



SOFIA JOSÉ SANTOS

Sofia José Santos é Professora Auxiliar de Relações Internacionais na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (FEUC) e Investigadora do CES, onde tem desenvolvido, desde 2008, investigação sobre media, paz e violências; internet e tecnopolítica; e masculinidades. É doutorada em Relações Internacionais pela FEUC, tendo também um diploma de Estudos Avançados em "Ciências da Comunicação" pelo ISCTE-IUL. Para além de publicações, conferências e projetos de investigação nacionais e internacionais, destaca-se também no seu percurso o seu envolvimento com movimentos sociais e redes internacionais, bem como trabalhos que desenvolveu para think tanks e ONGs como o NOREF, Voices for Change Nigeria, Palladium Group e o Promundo-US.

MIGUEL SILVA

Miguel Silva é coordenador do Programa Educação Global do Centro Norte-Sul do Conselho da Europa. Assume a coordenação de vários programas: a) Programa de apoio institucional: Recomendação sobre Educação Global do Comité de Ministros do Conselho da Europa aos estados-membros sobre educação para a interdependência global e solidariedade; Congressos europeus e Seminários regionais europeus; b) Programa de apoio pedagógico e criação de ferramentas pedagógicas: Guia Prático para a Educação Global; Cursos de formação on-line de Educação Global; Educação Global e Treinamento de Jovens Treinadores e MOOC Educação Global; c) Programa de disseminação: Semana Global da Educação e Rede Europeia da Educação e d) Coordenação de parcerias (Fundação Anna Lindh, British Council, Fórum CONCORD-DARE, Grupo Multistakeholder de Educação para o Desenvolvimento Europeu e UNESCO).



FILIPE MARTINS

Filipe Martins é licenciado em Antropologia, especialização em Antropologia Aplicada, e doutorado em Antropologia Urbana, com uma tese sobre trajetórias biográficas juvenis e associativismo em contexto urbano em Cabo Verde. Frequentou ainda uma pós-graduação em Antropologia, Multiculturalismo e Identidade e o Curso de Longa Duração de Formação de Formadores em Educação para o Desenvolvimento promovido pela rede internacional de ONGDs Polygone. Da sua experiência profissional destacam-se os diversos projetos e organizações em que se envolveu, em Portugal, em Cabo Verde e na Guiné-Bissau, nos domínios da Juventude, Educação, Cidadania, Diversidade Cultural e Inclusão, na qualidade de coordenador, formador, investigador ou avaliador. É atualmente docente e investigador na Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa no Porto, onde trabalha nos domínios da Pedagogia Social e do Desenvolvimento Comunitário, da Educação para a Cidadania e para os Direitos Humanos e da inclusão social e educativa de jovens vulneráveis.

AISSATU DJALÓ

Aissatu Forbs Djaló é Guineense, médica de profissão e atualmente Presidente do Conselho Nacional de Juventude da Guiné-Bissau e do Fórum de Juventude da CPLP, sendo que é a primeira mulher a ocupar esta posição no Fórum desde a sua criação em 1997. Tem um longo currículo de ativismo social, principalmente ligada à área de género, saúde sexual e reprodutiva e juventude, tendo coordenado projetos em parceria com entidades públicas nacionais e internacionais (Guiné-Bissau). Presentemente é uma das embaixadoras da Academia Ubuntu United Nations.



MARCUS BARÃO

Marcus Barão é Presidente do Conselho Nacional da Juventude do Brasil, Coordenador do Atlas das Juventudes e Consultor para a temática de juventudes e políticas públicas de juventudes. Em 2021 foi nomeado Embaixador Global da UBUNTU UNITED NATIONS, iniciativa que conta com o alto patrocínio do Secretário-Geral da Organização das Nações Unidas. Na sua trajetória participou na construção, articulação e mobilização da Conferência Nacional da Juventude (Brasil). Em 2020, foi um dos idealizadores e coordenadores da pesquisa Juventudes e a Pandemia do Coronavírus e do programa Juventude Empreendedora. Foi Consultor da UNESCO e da Secretaria Nacional da Juventude para a temática de políticas de juventudes. Em âmbito internacional, foi Presidente do Fórum da Juventude da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, é membro do Conselho do Organismo Internacional de Juventude para a Ibero-América. Como orador, já falou para mais de 50.000 jovens em diferentes partes do mundo.

MOURANA MONTEIRO

Mourana Monteiro tem 24 anos, é da região de Setúbal. Licenciada em Psicologia pela FCHS-UAAlg, pós-gradua em Neurociências, está a terminar o Mestrado em Neurociências Cognitivas e Neuropsicologia. É Escoteira-Chefe da Alcateia na A.E.P e Presidente da Mesa da Assembleia Magna da AAUAAlg. Ativista Interseccional com enfoque na Participação Jovem e Militância Estudantil, Justiça Climática, Feminismo, Antifascismo e Saúde Mental. Integrada vários coletivos nomeadamente a Greve Climática Estudantil, Rede 8 de Março, Brigada Estudantil, e atualmente a colaborar mais com a Ecopsi.



FRANCISCO MALVA

Francisco Malva frequenta, atualmente, o 12.º ano na Escola Secundária de Avelar Brotero, no curso profissional de Programação e Gestão de Sistemas Informáticos. Participou na iniciativa 'Líderes Digitais' do Centro de Sensibilização SeguraNet no ano letivo de 2020/2021 e falou no *Safer Internet Forum* como um dos representantes nacionais do *BIK Youth Panel*. Mostra também o domínio sobre a língua inglesa, tendo ganho, em 2018, um concurso de escrita criativa promovido pela *International House*. Tem, no futuro, o desejo de se formar como engenheiro informático.

LUCAS CHAMBEL

Lucas Chambel tem 24 anos e é natural da cidade da Guarda. Concluiu no presente ano o Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas na Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa e é, atualmente, Vogal da Direção do Conselho Nacional de Juventude, responsável pelas áreas da saúde, bem-estar e desporto e das relações internacionais, acumulando com estas pastas a representação no Conselho de Opinião da RTP. Atualmente é Junior Project Manager de um projeto da Universidade Católica Portuguesa em parceria com a indústria farmacêutica, cargo que ocupa desde 2020. Em 2018 foi Business Developer na Lydia Solutions uma empresa no ramo da finetech. No seu percurso de quatro anos pelo associativismo estudantil ocupou, entre outros, o cargo de Vice-Presidente da Associação Portuguesa de Estudantes de Farmácia, com representação no Fórum Nacional de Estudantes de Saúde e na European Pharmaceutical Students Association. Estagiou no Infarmed I.P na Direção de Avaliação de Medicamentos e na Associação de Distribuidores Farmacêuticos.